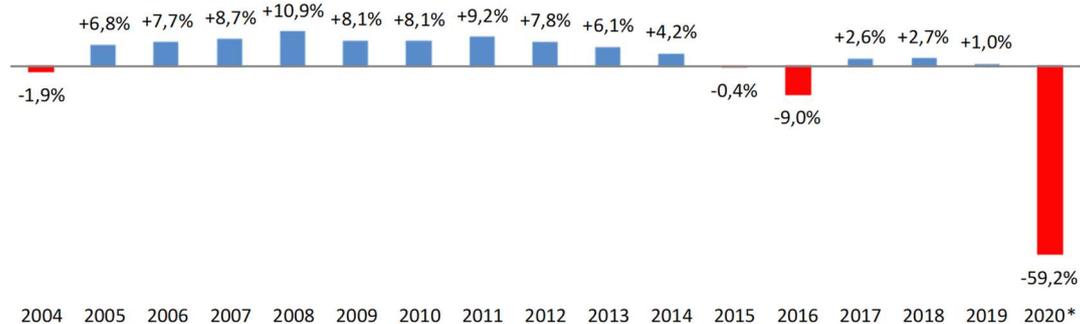


VENDAS PARA O DIA DAS MÃES TERÃO QUEDA INÉDITA POR CONTA DA PANDEMIA

Ao contrário da Páscoa, Dia das Mães ocorrerá em meio a decretos estabelecendo o fechamento de lojas em segmentos relevantes para a data e maior deterioração das condições de consumo.

A pandemia provocada pelo novo coronavírus provocará uma queda histórica no volume de vendas do varejo voltadas para o Dia das Mães de 2020. De acordo com a previsão da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o faturamento real do setor deverá encolher 59,2% em relação ao Dia das Mães de 2019. Considerado o “Natal do primeiro semestre”, o Dia das Mães é a segunda mais importante no calendário anual de datas comemorativas do comércio varejista brasileiro.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS VOLTADAS PARA O DIA DAS MÃES
(Variações % em relação ao ano anterior)



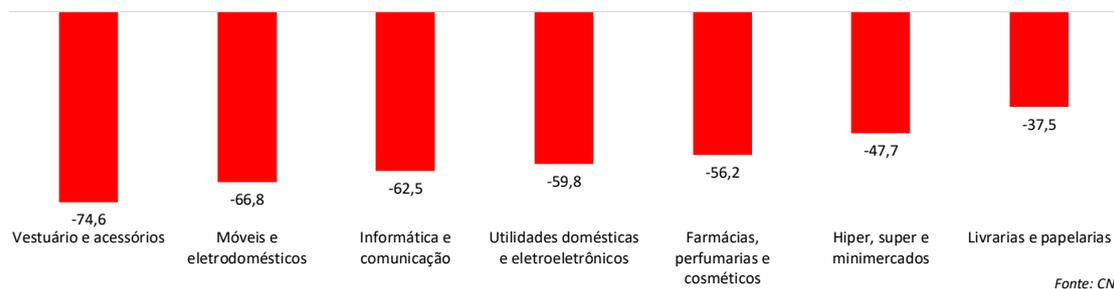
*projeção CNC

Fonte: CNC

Ao contrário da Páscoa, cuja venda de produtos típicos se dá em segmentos considerados essenciais (supermercados e estabelecimentos com predominância de produtos alimentícios) e que permaneceram abertos desde o início da pandemia, o Dia das Mães de 2020 ocorrerá em meio ao fechamento de segmentos importantes para a venda de produtos voltados para a data como vestuário, lojas de eletrodomésticos, móveis e eletroeletrônicos, entre outros.

Não por acaso, a expectativa de variação real das vendas é ainda mais negativa na maior parte desses segmentos. O ramo de vestuário e calçados, por exemplo, é aquele que apresenta a maior expectativa de retração durante a data deste ano (-74,6%), seguido pelas lojas especializadas na venda de móveis e eletrodomésticos (-66,8%) e pelo segmento de artigos de informática e comunicação (-62,5%).

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS VOLTADAS PARA O DIA DAS MÃES SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



Regionalmente, o varejo deverá registrar perdas em todos os estados. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, unidades da Federação que respondem por mais da metade das vendas voltadas para o Dia das Mães, tendem a registrar perdas de 58,7%, 47,4% e 46,6%, respectivamente. Em termos relativos, no entanto, três do Nordeste deverão registrar as maiores perdas, a saber: Ceará (-74,2%), Pernambuco (73,5%) e Bahia (66,2%).

Apesar de ser um dos setores econômicos mais diretamente impactados pela pandemia de covid-19, o comércio varejista deverá sofrer não só com as restrições à circulação de consumidores, mas com a retração do nível geral de atividade e decorrente da evolução desfavorável dos fatores condicionantes do consumo.

Inevitavelmente, espera-se um impacto significativamente negativo no mercado de trabalho, no segundo trimestre deste ano, com retrações tanto no nível de ocupação quanto da renda. Ademais, a aversão ao risco por parte das instituições financeiras tem dificultado o acesso a crédito por parte das famílias e, finalmente, a confiança do consumidor, que, em abril, atingiu o patamar mais baixo dos últimos quinze anos, de acordo com indicador da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

QUADRO III
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR
(Pontos de 0 a 200)

